



Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 12/07/2022

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, em convocação para a reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas até às dezessete horas e cinquenta minutos, no auditório da Regulação do Hospital Municipal Souza Aguiar reuniram-se, presencialmente e “online”. Pelo segmento dos usuários: conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheira suplente Maria Carolina Lobão Del Castilho (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); conselheiro Rene Monteiro de Almeida Junior (Grupo Pela Vidua – GPV/RJ); conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes (Associação Cultural Recreativa Águia Negra – ACRAN); conselheiro suplente Roberto Oliveira de Almeida (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro Márcio Berman (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Cleide Fernandes da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0) e o conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheira suplente Alzira Prata Faria (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ); conselheira suplente Suelen Guimarães dos Santos (Associação dos Funcionários do Instituto Nacional do Câncer – AFINCA) e o conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI). Pelo segmento dos gestores/ prestadores de serviços: conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Raquel de Moraes

Barbosa Caprio (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Caroline Carvalho Caçador (Federação das Misericórdias e Entidades Filantrópicas e Beneficentes do Estado do Rio de Janeiro) e a conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD). Coordenação: Presidente do Conselho: **Maria de Fátima Gustavo Lopes**. Auxílio à Coordenação: **Comissão Executiva:** Morgana Eneile Tavares de Almeida, José Cosme dos Reis, Márcio Berman, Osvaldo Sérgio Mendes, Elizabeth Guastini, Marinaldo Silva Santos, Raquel de Moraes Barbosa Caprio e Liliane Cardoso de Almeida Leal. **Moderadora:** Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. **Pauta do Dia:** **1)** Aprovação da Ata: **10/05/2022**. **2)** Esclarecimento da Recomendação 007 de 11 de abril de 2022 (Conselho Nacional de Saúde) – **20 minutos** (10 minutos de apresentação / 10 minutos para debate). **3)** Comissão de Educação Permanente – **Tema:** Fluxo de entrada de usuários na Saúde Bucal das Unidades e funcionamentos dos CEO(s) – **30 minutos** (15 minutos de apresentação / 15 minutos para debate). **4)** Ponto Fixo: aumento dos casos de infectados pela Varíola dos macacos – **30 minutos** (15 minutos de apresentação / 15 minutos para debate). **5)** Criar Comissão de Organização da XIV Conferência Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro – **10 minutos**; **6)** Apresentação do Catálogo de Capacitações (IVISA) – **30 minutos** (15 minutos de apresentação / 15 minutos para debate). **7)** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde – **10 minutos**. **8)** Informes da Secretaria Executiva – **10 minutos**. **9)** Informes da Gestão da SMS – **10 minutos**. **10)** Informes do Presidente do Conselho Municipal de Saúde – **10 minutos**. **11)** Informes do Colegiado – **5 minutos** por conselheiro. A reunião foi iniciada às 14 horas e 55 minutos com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** colocou a pauta em votação, que foi aprovada por maioria simples. Ponto um: Prosseguindo, colocou em votação a Ata de 10/05/2022, que foi aprovada por maioria simples. Ponto dois: Esclarecimento da Recomendação 007 de 11 de abril de 2022 (Conselho Nacional de Saúde). Nesse momento, a **Coordenadora de Educação e Saúde da Superintendência de Promoção da Saúde Renata Alves** informou que está se apresentando, mas quem fará a apresentação é a **Coordenadora de Educação e Saúde da Superintendência de Promoção da Saúde Livia Cardoso Gomes Rosa**, que trabalha com Eixos de Promoção de Alimentação Saudável Adequada e que apresentará as políticas nossas e o que estão fazendo no município do Rio de Janeiro com relação à Vigilância Nutricional. Com o término da apresentação foi aberto o debate. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** elogiou a palestrante por trazer o monitoramento da política de alimentação saudável e o que acontece na Cidade do Rio de Janeiro. A **conselheira Alzira Prata Faria** informou que veio substituir a conselheira Caroline de Mendonça Araújo, que é a titular do SASERJ no CMS/RJ. Informou que estão muito preocupados com a questão da intersetorialidade, pois têm muitas Entidades que trabalham paralelamente no atendimento a segurança alimentar e nutricional. Disse que não viu essa

articulação no momento em que vivem uma questão muito séria de segurança alimentar e nutricional na Cidade do Rio de Janeiro, não só das famílias que estão na proteção social básica, mas também das pessoas que estão em vulnerabilidade social e pessoal já em violação de direito, que é a população que está em situação de rua. Por esse motivo, perguntou se existe alguma proposta para fazer essa articulação entre o CMS/RJ e as Entidades tanto privadas como públicas? Prosseguindo, a **conselheira Alzira Prata Faria** perguntou também quanto a população em situação de rua e as Entidades que trabalham essa questão da articulação entre o trabalho da SMS e esse grupo aí, quem está trabalhando nesse sentido? A **Coordenadora Lívia Cardoso Gomes Rosa** respondeu que é membro através da SMS no CONSEA. Esclareceu que no município do Rio de Janeiro existem algumas áreas, mas não é muito da sua Superintendência, pois está na Superintendência de Promoção da Saúde e talvez a conselheira Raquel saiba responder melhor, mas aqui elas existem e estão sendo montadas as equipes de Consultório na Rua. Então são essas as equipes que dão conta dessa população. A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** concordou, mas informou que na verdade tem uma distinção que, inclusive, é da Assistência Social como a segurança e até a fome da Sociedade que extrapola tanto quanto o escopo da SMS. Para complementar, a **Coordenadora Lívia Cardoso Gomes Rosa** disse que o Plano de Segurança Alimentar Nutricional também vai perpetuar essas questões de insegurança alimentar. Informou que o Plano é Intersetorial e faz parte da Assistência Social, pois é mais integrado nas diversas Secretarias e têm vários Eixos, dentre um deles que trata da questão da intersectorialidade. E aí preveem uma série de ações relacionadas a minimizar a questão da insegurança alimentar na população. Achou pertinente trazer essa discussão da situação de rua e acha que podem até se atentar porque no Plano têm os Eixos, mas optaram pelo Eixo da Saúde especificadamente, mas têm outros Eixos que de fato é a solução, pois a segurança de rua com certeza, está contemplada em um desses Eixos. Trazer essa discussão é importante para levar para os nossos pares e fazer essa reflexão para dentro também. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que esse documento veio do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e tem que fazer o encaminhamento para ficar na ata e responder o CNS. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse que gostaria de saber se todos estão contemplados com o que a Área Técnica veio apresentar sobre o programa existente no monitoramento que o município faz através da Atenção Primária e também pelo Programa Bolsa Família, que é o monitoramento das famílias vulneráveis. Disse achar que essa apresentação responde à indagação do CONASEMS, se realmente os municípios fazem esse monitoramento. Saliu que a Gestão tem customizado, como foi dito, inclusive no prontuário eletrônico para que tenham esse dado epidemiológico na Cidade do Rio de Janeiro. Via “chat” a **conselheira Cleide Fernandes da Silva** disse que foi colocado na apresentação que existe a necessidade do aumento do registro e que ainda não tem o total contabilizado. Informou que na CAP 4.0 também estão

cuidando disso e que se refere às pessoas com deficiência porque querem saber o montante de pessoas com deficiência que tem na AP 4.0, pois esses registros não estão com alguns campos preenchidos (inaudível) e precisam fazer um levantamento dessas pessoas com deficiência. Saliou que faltam pessoas com deficiência para fazer esse levantamento. Então deseja saber como vocês estão lidando com isso até porque é um trabalho básico, pelo que entende, para que possam tomar qualquer tipo de decisão de política pública?

A **Coordenadora Lívia Cardoso Gomes Rosa** esclareceu que estão agindo em duas frentes de ação. Uma é a questão da sensibilização dos profissionais que é a qualificação, discutindo isso na ponta, fazendo treinamento e falando disso porque precisam falar para entenderem a importância do registro até porque isso é um ponto que estão trabalhando. O outro ponto é a customização, de fato, do prontuário eletrônico, de modo que ele contemple nossas informações. Isso a gente está trabalhando com o setor de informação da SMS para ajustar o prontuário eletrônico de modo que tenhamos campos para o registro em informação em termos de vigilância alimentar e nutricional.

A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que a parceria é com a Superintendência da Atenção Básica. A **Coordenadora Lívia Cardoso Gomes Rosa** disse que é exatamente isso, porque têm várias coordenações na SMS e como estão na Promoção da Saúde tentam na Atenção Primária, que é a responsável pelo setor de informação. Portanto, estão articulando isso. A outra questão e que é mais importante é de fazermos essa intensificação de orientar o profissional porque percebem se a gente não orienta, se a gente não fala, se a gente não treina e não fala da importância do campo correto, do local correto para esse registro, isso não vai acontecer. O treinamento é o carro-chefe porque não adianta ter o campo lá e não ter uma orientação de onde registra, de onde faz. É importante ter o treinamento em serviço e o passo a passo. Por isso, é exatamente o estilo mesmo com esse registro, que é o calcanhar, pois trabalha em outras secretarias onde tem uma dificuldade com o registro, porque o registro é uma resistência dos profissionais que têm sempre essa dificuldade para registrar a informação, mas acredita no treinamento e no reforço disso o tempo inteiro. Via “chat” a **conselheira Cleide Fernandes da Silva** agradeceu pela resposta, pois acha que é esse o caminho também, que é da sensibilização dos profissionais e como profissional sabe das dificuldades dos profissionais que estão aprendendo. Ponto três: Comissão de Educação Permanente. Nesse momento, o **Coordenador de Saúde Bucal Érico Eduardo** deu início a apresentação do fluxo de entrada de usuários na Saúde Bucal das Unidades e o funcionamento dos CEO(s), utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Em seguida foi aberto o debate. Respondendo a conselheira Cleide Fernandes da Silva cuja pergunta foi via “chat”, o **Coordenador Érico Eduardo** informou que pacientes com necessidades especiais e pessoas com deficiência e, se a deficiência é física, motora ou intelectual e, caso não tenha repercussão sistêmica no atendimento em saúde bucal, o atendimento é realizado na Atenção Primária. Se a deficiência for intelectual, mas o dentista da Atenção Primária consegue

manusear o comportamento daquela criança, a atenção é realizada na Atenção Primária. Se a gente precisar do manuseio do comportamento e de um tempo maior, esse paciente poderá ser encaminhado para o Centro de Especialidades e, se a deficiência desse usuário requerer que o paciente seja sedado, seja uma sedação consciente ou uma sedação inconsciente, esse paciente deverá ser encaminhado. Por outro lado, caso seja uma criança será encaminhado para o Hospital Municipal Jesus ou Policlínica Piquet Carneiro que é do Estado. Contudo, tem uma parceria com a SMS. Entretanto, se for adulto o encaminhamento deverá ser para o Hospital Municipal Barata Ribeiro para que ele possa ser sedado e realizar o procedimento sobre sedação. Via “chat” a **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** disse que sua pergunta é pertinente as pessoas com deficiência física por conta da cadeira do dentista, porque existem adaptações simples, como um suporte do lado oposto a cadeira do dentista para que a pessoa em sua cadeira de rodas possa ter o atendimento odontológico. Então, deseja saber se existe porque é uma adaptação extremamente simples e se temos essa disponibilidade em madeira. O **Coordenador Érico Eduardo** respondeu para realizar esses tipos de atendimentos, caso o paciente suporte ou se puder colocam ele na cadeira do dentista. Caso contrário, ele ficará na sua cadeira de rodas e a gente consegue realizar o atendimento no consultório. Via “chat” a **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** disse que sua grande preocupação é quanto à questão do suporte da cadeira de rodas porque sabemos que para o atendimento odontológico e dependendo da área que se localiza os bancos é necessário uma modificação importante e muito esforço porque muitas pessoas com deficiência física não têm condições de serem atadas por causa da obesidade ou por falta de ajuda, mas existe uma série de pessoas que para a cadeira do dentista nos consultórios não podem manter a cabeça inclinada por muito tempo e sem apoio. Por isso, gostaria de deixar até como uma sugestão que o serviço pudesse pensar nessa possibilidade, que é de adequar um suporte para a cabeça das pessoas na parte detrás da cadeira do dentista, onde a pessoa encosta a cabeça no suporte. Acha que isso dará um atendimento com maior dignidade e com um menor risco de acidentes e de constrangimento para as pessoas com deficiência. Saliou que é uma pergunta e uma sugestão. O **Coordenador Érico Eduardo** informou que junto com a Coordenação de Pessoas com Deficiência vão avaliar essa sugestão para ver a possibilidade da implementação. Via “chat” para complementar, a **conselheira Cleide Fernandes da Silva** deseja saber se os profissionais dominam a linguagem de libras porque essa linguagem traz uma acessibilidade para as pessoas com deficiência auditiva. O **Coordenador Érico Eduardo** informou que a Coordenação com Pessoas com Deficiência conseguiu em parceria o curso de libras para treinar os profissionais da Saúde Bucal para que cada profissional possa manusear a linguagem de sinais. Via “chat” ainda para complementar, a **conselheira Cleide Fernandes da Silva** disse caso seja possível, deseja ter o e-mail da Coordenação das Pessoas com Deficiência para trocar informações. O **Coordenador Érico Eduardo** informou que colocará no “chat” o e-mail da Coordenação. A **Presidente do**

CDS da AP 1.0 Mariléa Ormond deseja saber como ficará a demanda da visita domiciliar, a parte dos atendimentos e se dará junto com a equipe? Indagou ainda como ficará a questão das próteses e se já estão sendo distribuídas? O **Coordenador Érico Eduardo** informou que a visita domiciliar é garantida em turno semanal do profissional da Equipe de Saúde Bucal para o técnico de Saúde Bucal e para o dentista afim de realizar a visita domiciliar mediante planejamento e organização junto com a Equipe de Saúde da Família, seja para pacientes acamados e pacientes com deficiência, principalmente os que têm deficiência visual já que são os que têm maior dificuldade de irem a unidade e seja para famílias muito vulneráveis. Quanto as visitas a fim de fortalecer o vínculo, hoje o atendimento de crianças tem que ser realizado pelo dentista da Atenção Primária com todas as necessidades que uma criança pode ter. A **Presidente do CDS da AP 1.0 Mariléa Ormond** perguntou se na AP 1.0 tem o odonto pediatra? O **Coordenador Érico Eduardo** informou que não, mas tem profissional de Saúde da Família, que é capacitado para atender crianças. Em relação à Prótese, informou que os profissionais estão realizando treinamentos e as Unidades estão sendo preparadas para que a prótese seja ofertada na Atenção Primária. O **Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos** disse que têm tido muitas denúncias de usuários para ter acesso ao tratamento, pois tem que passar pelo grupo, chegar cedo para tentar uma vaga e conseguir iniciar o seu tratamento dentário. Pediu ao Coordenador Érico Eduardo para tomar ciência dessas coisas que estão ocorrendo porque tem que esperar chegar a data de um grupo para ter acesso ao seu tratamento dentário. Por isso, deseja saber se isto é norma da SMS ou não? O **Coordenador Érico Eduardo** informou que não é uma determinação da SMS e tentam verificar mapeando em quais Unidades de Saúde isso acontece porque não é uma prática difundida pela Coordenação de Saúde Bucal. O **conselheiro Roberto Oliveira de Almeida** sugeriu que tem que fiscalizar isso e do porque está ocorrendo. Aparentemente esse erro não é só na Saúde Bucal, mas em toda Clínica da Família, inclusive não acontece na AP 5.2, mas em todas as Regiões (AP's) e não vê alguém fiscalizando. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** pediu Questão de Ordem, pois parece que toda a Rede tem essa prática. Por isso, disponibilizou seu telefone para que o conselheiro Roberto Oliveira de Almeida através do WhatsApp, faça o encaminhamento de sua queixa pontuando por exemplo: na Clínica da Família tal, na Clínica da Família tal. Informou que irão fazer o levantamento e que é muito fácil para a SUBPAV acompanhar, levar esse monitoramento da visita domiciliar e fazer uma visita "in loco" (no local), para saber o que está acontecendo na teia do conselheiro e que também precisam saber o que está acontecendo com o Presidente do CDS da AP 2.2 (Felipe Vieira dos Santos), se é a mesma coisa. Também gostaria muito de receber essas Unidades de Saúde para passar para a Subsecretária. A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** pediu para complementar. Disse achar que esse grupo é o grupo que discute política de saúde. Então, hoje, a Política de Atenção Básica trabalha com uma Equipe de Saúde Bucal para

três equipes de Saúde da Família. Informou que em média são nove mil pessoas no Território. Disse ainda que humanamente pensando, um dentista dar conta de uma organização de agendas de um Território com nove mil pessoas é contraproducente. Portanto, tem uma questão que é a estrutura e que não atende hoje o que é necessidade do usuário, pois o grupo não precisa ser uma barreira, mas a gente tem que entender que o grupo é organização do acesso e de fato tem uma questão estrutural. A **Técnica Anne Cleyde Gustavo Lopes** informou que o seu filho completará dezoito anos e desde a primeira consulta com o dentista, a sua maior dificuldade foi essa, ou seja, achar profissionais que atendam a necessidade dele que é portador de alergia alimentar grave com choque de anafilaxia. Como ele já teve quatro PCR e que devido a isso, nunca possui medicação da qual possa fazer uso e sempre falam: “você tem que procurar o Hospital Municipal Jesus”. Informou também que o único local que conseguiu fazer o atendimento odontológico nele, foi o Hospital Municipal Jesus e o PAM Maria Cristina Roma Paugartten. Entretanto, nunca tem medicamentos sem corante ou algum alimento no qual ele é alérgico. O **Coordenador Érico Eduardo** tomando a palavra pelo o que entendeu o atendimento dele foi garantido. A **Técnica Anne Cleyde Gustavo Lopes** disse que sim, mas não possuiu o material para ser utilizado e foi informada que não é da Rede. O **Coordenador Érico Eduardo** disse que seria no PAM Maria Cristina Roma Paugartten e no CEO. Então o atendimento dele foi garantido. O que não tem é o medicamento que ele precisa para fazer o tratamento odontológico porque ele precisa colocar o aparelho e fazer a extração de alguns dentes e nunca tem anestésico sem corante. Então perguntou se já possui isso porque só conseguiu duas vezes no particular. Para complementar, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** disse que o seu neto sempre se tratou no Programa Prodiapé do Hospital Municipal Jesus e no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira – IPPMG. Contudo, teve uma reforma ministerial e ele passou a se tratar no município, no Hospital Municipal Jesus, que por sua vez não tem, por exemplo, para ele fazer uma declaração e por causa dessas coisas ele não pode fazer o tratamento, como até hoje não o faz. Por isso, a mãe e a avó estão perguntando se já existe hoje, esse atendimento especializado? O **Coordenador Érico Eduardo** respondeu que o atendimento especializado existe. Retrucando, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** indagou: com esse tipo de medicação? Complementando, a **Técnica Anne Cleyde Gustavo Lopes** disse com esse material, por exemplo, ele não chegou a fazer uma obturação porque quando questionou o dentista se possuía corante na preparação, se possuía lactose e quando ele (o dentista) leu o rótulo da embalagem, viu que tem e o meu filho não pode fazer. O **Coordenador Érico Eduardo** disse que precisa ver nas clínicas de Atenção Especializadas, pois o caso de seu filho é um caso bem específico e se hoje fazem nas clínicas; agora seu filho tem dezoito anos e se precisar de atendimento será no Hospital Municipal Barata Ribeiro. Disse que precisa ver se às Unidades de Atenção Especializadas tem esse tipo de medicamento para esse grupo de pacientes específicos. A **Técnica Anne**

Cleyde Gustavo Lopes disse que não só ele, mas todas as crianças do Prodiapé porque ninguém consegue fazer atendimento, pois quando consegue fazer os pais tentam pagar ou quem possuiu plano de saúde, vai para o plano de saúde que são os únicos locais que a gente consegue acesso para eles poderem ter o atendimento da forma correta sem correr o risco de uma anafilaxia. É no particular que a resposta é sempre a mesma: “na Rede Pública não compramos sem corante, não compramos sem isso, não compramos sem aquilo porque não faz parte da grade”. O **Coordenador Érico Eduardo** disse o que precisa apurar é saber se nas Unidades de Atenção Especializada como os hospitais municipais Jesus e o Barata Ribeiro, como está essa situação e se eles têm. Pelo visto é uma necessidade e se não tiver a gente vai articular no Nível Central para providenciar esse tipo de medicamento, apesar da Atenção Básica não fazer parte da grade padrão, mas que irá apurar e consultar se faz parte da grade padrão da Atenção Especializada e se essas Unidades de Atenção Especializada têm esse tipo de material hoje. Ponto quatro: Ponto Fixo. Nesse momento, o **Coordenador do CIEVS RIO Caio Ribeiro** deu início à apresentação do aumento dos casos de infectados pela Varíola dos macacos, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Em seguida foi aberto o debate. O **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** perguntou se distribui esse fluxo, no caso por AP's? O **Coordenador do CIEVS RIO Caio Ribeiro** disse que sim, de evidência (confirmado). O **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** perguntou quantos casos tem a AP 2.2? O **Coordenador do CIEVS RIO Caio Ribeiro** disse que não lembra agora, mas a área que tem mais é a AP 1.0 e a AP 2.1. Quanto a AP 2.2, têm cinco ou seis casos. Contudo, a AP 1.0 e a AP 2.1 têm mais casos porque tem um número maior de Unidades de Saúde que atendem esses pacientes. Na AP 4.0 é só federal, por exemplo. O **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** perguntou (inaudível) apenas para terem uma noção. O **Coordenador do CIEVS RIO Caio Ribeiro** informou que é a AP 4.0. O **Presidente do CDS da AP. 2.2 Felipe Vieira dos Santos** indagou sobre os casos de óbitos? O **Coordenador do CIEVS RIO Caio Ribeiro** informou que têm muita preocupação sobre a gravidade desses casos. Hoje, todos os casos são leves e não há nenhum caso de internado. Informou que todos os dias ligam para todos os pacientes e para os contatos próximos, pois quem mora com o pai e com a mãe ligam para saber se está tendo algum sintoma, se está tudo bem e se manteve o isolamento porque dura cerca de vinte e oito dias. É um isolamento longo que só vai acabar quando todas as lesões sumirem. Por isso, não pode ter alguma ferida aberta. Então todos os dias monitora o pessoal, dizendo para não sair de casa e ter calma informando que tudo dará certo. No mundo, a maior parte dos casos é leve e não estão internando. Obviamente, teve dois casos de óbitos na África ontem, mas no contexto geral são poucos casos. No Rio de Janeiro, como um todo (municípios e Estado), são casos leves. Por esse motivo, tem que fazer o isolamento no domicílio. Ponto cinco: Criar Comissão de Organização da XIV Conferência Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro. A **Secretária**

Executiva Lúlia de Mesquita Barreto informou que precisa constituir essa comissão para organizar a próxima conferência municipal de saúde. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que teve uma reunião, no mês passado, com os Presidentes Distritais de Saúde para que cada um escolhesse uma data para as conferências distritais. Por outro lado, como estão reconstruindo a AP 5.3, ainda não tem datas, mas têm as datas dos outros Conselhos Distritais de Saúde e que ficou da seguinte forma: **AP 5.2**, dias 29 e 30/11/2022 (terça e quarta). **AP 5.1**, dias 26 e 27/11/2022 (sábado e domingo). **AP 4.0**, dias 18 e 19/11/2022 (sexta e sábado). **AP 3.3**, dias 13 e 14/01/2023 (sexta e sábado). **AP 3.2**, dias 10 e 11/11/2022 (quinta e sexta). **AP 3.1**, dias 14 e 15/12/2022 (quarta e quinta). **AP 2.2**, dias 17 e 18/01/2023 (terça e quarta). **AP 2.1**, dias 09 e 10/12/2022 (sexta e sábado). **AP 1.0**, dias 10 e 11/01/2023 (terça e quarta). Finalizou informando que a **Conferência Municipal de Saúde** ocorrerá nos dias 9, 10 e 11/03/2023. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que o Conselho Nacional de Saúde realizou uma Plenária para informar a importância de fazer as conferências a saber: Artigo primeiro: Aprovar a realização da 17ª Conferência Nacional de Saúde com o tema: **Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser outro Dia**. A **Conferência Nacional de Saúde** ocorrerá no período de 02 a 05/07/2023. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que tem que ter um tema local, inclusive fez alguns, mas deixará cada conselheiro fazer o seu e depois enviar para o e-mail do CMS/RJ. Disse que os temas escolhidos serão colocados em votação para escolher o tema local. Prosseguindo, salientou que chegou a hora de criar a Comissão de Organização da XIV Conferência Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro e eleger os seus integrantes. Após um longo debate referente a assuntos pertinentes desse ponto, foram escolhidos os nomes dos doze conselheiros, por paridade, sendo seis conselheiros usuários, três conselheiros profissionais e três conselheiros gestores para compor a comissão com os seguintes nomes. Via “chat” a **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** sugeriu que fosse colocado também uma distribuição de acessibilidade, pois é muito importante isso em uma conferência. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que se trata de uma comissão de acompanhamento de pessoas e que no dia da conferência irão ver a acessibilidade do local. A **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** disse que além da acessibilidade deve ter a linguagem de sinais, além de uma série de obstáculos para pessoas com deficiência. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** sugeriu que precisa ter uma subcomissão para a Comunicação. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que podem deliberar como sempre foi feito com o pessoal da comissão geral para ver a acessibilidade desses espaços como local, acompanhamento e a acessibilidade do banheiro etc. Isso ficará na pauta. Via “chat”, a **conselheira Cleide Fernandes da Silva** informou que na CAP 4.0 já estão com uma comissão de acessibilidade e como falou vários temas, se coloca à disposição para isso. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que vai para a Comissão Geral. Perguntou a

conselheira Alzira Prata Faria se a mesma é titular ou suplente? A **conselheira Alzira Prata Faria** disse que não sabe. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** perguntou ao servidor da Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde Marcelo Dionízio quem representa o SASERJ? Antecipando a resposta, a **conselheira Alzira Prata Faria** disse que é do Sindicato dos Assistentes Sociais. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** perguntou se a mesma encaminhou o ofício. A **conselheira Alzira Prata Faria** respondeu que a presidente da Entidade já encaminhou. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** indagou se o ofício foi para o Conselho Municipal de Saúde? A **conselheira Alzira Prata Faria** respondeu que foi para o Conselho Municipal de Saúde. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** disse que deve ser ela mesma. Em seguida perguntou o nome completo da representante do SASERJ para ratificar ou não. A **conselheira Alzira Prata Faria** respondeu que se chama Alzira Prata Faria. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que chegou um e-mail com o nome de Alzira Prata Faria e com isso completou os doze integrantes. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** disse que completou, mas vão colocá-la? A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que a conselheira Alzira Prata Faria está na Comissão Organizadora da XIV Conferência Municipal de Saúde. Portanto, a **composição da Comissão Organizadora da XIV Conferência Municipal de Saúde ficou deliberada por maioria simples da seguinte forma:** Pelo segmento dos Usuários: Rene Monteiro de Almeida Junior, Maria Clara Migowski Pinto Barbosa, Maria Carolina Lobão Del Castilho, Roberto Oliveira de Almeida, José Cosme dos Reis e Ludugério Antônio da Silva. Pelo segmento dos Profissionais de Saúde: Cleide Fernandes da Silva, Suelen Guimarães dos Santos e Alzira Prata Faria. Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços: Liliane Cardoso de Almeida Leal e Clara Câmara Soveral Carneiro. Quanto ao terceiro gestor/prestador de serviços deverá ser informado adiante entre os nomes de Clema dos Santos e Paulo.

Ponto Seis: Nesse momento, a **Coordenadora do Instituto de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária – IVISA-Rio, Ana Barros** deu início a apresentação do Catálogo de Capacitações (IVISA). Logo após foi aberto o debate. O **Presidente do CDS da AP. 2.2 Felipe Vieira dos Santos** disse que tem uma dúvida. Por exemplo, vocês realizam palestra em oficina e em comunidades para pessoas que são trabalhadores informais e que hoje manipulam alimentos dentro de casa para vender quentinhas? Vocês podem vir a associação dos moradores, um espaço de uma ONG ou de uma igreja? A **Coordenadora Ana Barros** respondeu que no atual momento, chegaram ao modelo da inflação de cursos e da inflação de alimentos, que é o modelo “online”. Disse achar que atende muito e que tem uma turma por dia todas as semanas, pois tem cinco turmas por semana. Quando chegar na época do “Rock in Rio” a gente terá dezoito turmas extras porque sabemos que a procura será maior e precisaremos contratar profissionais porque os interessados vão precisar desse curso. Hoje, tentam não atender por demanda e o que a gente consegue é dialogar e

fazer, por exemplo, essas pessoas da sociedade e dos moradores fazer no local que tem uma possibilidade para as pessoas assistirem numa mesma turma. Assistam e mandamos o “link”, porque esse curso tem avaliação, (inaudível) e a gente tem um percentual de quem não certifica o mínimo, que é uma questão da avaliação. Porém, não é isso que não certifica. O não certifica é a pessoa não aparecer, não assinar a lista de presença habitual, mas se for alguém daquele grupo, depois a gente manda o “link” para as pessoas entrarem e alguém pode colaborar não no sentido da avaliação em si, mas da estrutura e vocês mandam para a gente e a gente certifica. A gente não está fazendo (inaudível) por demanda porque não têm forças para isso, diante desse caso, considerando o que a gente tem cinco turmas por semana só de NA. A gente não tem como atender a essa demanda, pois chegamos a um modelo muito bom nesse ano, que tem atendido bem a população. O **Presidente do CDS da AP. 2.2 Felipe Vieira dos Santos** perguntou se a instituição solicitar tem que ser por e-mail? A **Coordenadora Ana Barros** confirmou que é por e-mail e informou que tem o e-mail da Gerência de Educação Sanitária. Porém, podem mandar para o e-mail da IVISA. O **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** indagou se a Associação solicita esse tipo de curso, depois tem que montar uma estrutura dessa para ter muitas pessoas é feito por e-mail ou ofício e depois manda o “link”? A **Coordenadora Ana Barros** disse que estão orientando para que divulguem no território e se tiver interesse, as pessoas têm possibilidade de entrar e fazer porque tem um público enorme. Ano passado fez para cinco mil pessoas e foi pouco. O **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** disse que coloca um computador para fazer a transmissão aberta e a gente consegue visualizar as pessoas e vice-versa. É isso? A **Coordenadora Ana Barros** disse que aí as pessoas assinam a frequência, mas a única coisa que vai precisar pedir é o envio do “link”. Entretanto, isso não pode ser tratado como uma prática porque tem gente de Manaus, do Espírito Santo e de outras cidades do Rio de Janeiro. São pessoas de todos os lugares fazendo os nossos cursos. Então, percebem que as pessoas estão conseguindo fazer esse curso de manipulação de alimentos simplesmente entrando, se escrevendo e fazendo. A gente encontra sua página de inscrição, que é criada quando a pessoa permite e deixa um telefone com WhatsApp. A pessoa que coordena essas inscrições se comunica por WhatsApp, tira dúvidas e dá o suporte total para outra pessoa fazer o curso. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse para a Coordenadora Ana Barros acreditar que todos os cursos que ela conhece estejam no catálogo? A **Coordenadora Ana Barros** respondeu que todos os cursos programados estão no Catálogo, sim. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** indagou se é possível distribuir um Catálogo para cada um dos dez Conselhos Distritais? A **Coordenadora Ana Barros** respondeu que publicaram esse Catálogo em número limitado, mas está trazendo um a mais e tem outro aqui. No entanto, podem ter acesso ao Catálogo de forma “online” e dá para acessar no endereço que está no “chat”. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** solicitou a Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes e a Secretária Executiva Lúlia de

Mesquita Barreto para que ambas no dia da reunião dos Presidentes Distritais, levem os dois Catálogos para eles (Presidentes Distritais) manusearem. Ponto sete: Informes dos Conselhos Distritais de Saúde. A **Presidente do CDS da AP 1.0 Mariléa Ormond** informou que está se afastando da presidência do Conselho Distrital de Saúde para se candidatar ao cargo de Deputada Estadual. Informou que o vice-presidente do Colegiado e representante no CMS/RJ, conselheiro Márcio Berman assumirá a presidência do CDS até terminar o pleito eleitoral, ou seja, os dois turnos da eleição. Só assim retornará porque a vitória virá com certeza e será empossada somente em janeiro de 2023, onde vai representar não só a população, como também deseja que mais mulheres exerçam os mandatos legislativos, pois se achou capacitada e preparada para poder fazer essa representação, principalmente aos presidentes distritais do nosso CMS/RJ. Disse ainda achar importante que o CMS/RJ tenha alguém que os represente legislativamente no Estado do Rio de Janeiro. Prosseguindo, disse acreditar no SUS sempre, com qualidade e gratuito e também com a responsabilidade da valorização do trabalhador. Acha importante e vamos somar forças junto com o nosso pré-candidato a Deputado Federal, Daniel Soranz, que com certeza futuramente será um bom ministro da Saúde. A **Presidente do CDS da AP 3.3 Sílvia Lessa Figueira** informou que teve uma troca de gerente do CMS Mário Olinto de Oliveira que chegou e conseguiu desarmonizar toda a Unidade de Saúde, a ponto de dizer para uma médica que é de excelência e muito conceituada, que a mesma não foi lá para fazer amizades. Por isso, ficou difícil, mas a nossa Coordenação conseguiu fazer o ajuste. Prosseguindo, informou que o CMS Mário Olinto de Oliveira continua sem clínico médico para a área descoberta que é grande. Temos três Equipes de Saúde da Família, mas a área descoberta continua sobrecarregando uma médica que é de formação em infectologista, ginecologista, clínica médica e mais alguma coisa que aparecer na área. Por esse motivo, desejam saber como vai ficar junto a SMS a qualificação de profissionais para trabalhar em condições deficientes de libras? Essa é uma grande frustração que tem e hoje não dão conta que tem muita gente precisando ter atendimento com libras. Disse que a AP 3.3 está pedindo para investir nessa qualificação. Prosseguiu informando que a Conferência do CDS da AP 3.3 será nos dias 13 e 14/01/2023 e, vamos para o local que já haviam ido, que é o Clube dos Sargentos. Informou que irá lá novamente para ver se consegue esse espaço e que trabalhará para isso. Informou ainda que gostou da ideia do coral e que a Feira Cultural, a gente sempre faz porque é de praxe mesmo. Agradeceu por estarem com o conselheiro José Cosme dos Reis, mas felizmente na próxima estará aqui. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse que tem informação referente a XIV Conferência Distrital de Saúde da AP 5.1, que será nos dias 26 e 27/11/2022 e o local é a Faculdade Castelo Branco. Informou que o Regimento está pronto, inclusive têm as camisas. Informou também que a Comissão Organizadora da AP 5.1 está tratando desses assuntos junto com a CAP 5.1. Além disso, já temos os temas, os palestrantes, faltando apenas o slogan da municipal, só dependendo disso. O

Presidente do CDS da AP. 2.2 Felipe Vieira dos Santos disse que gostaria de deixar registrado, se possível com a ajuda do CMS/RJ, que na AP 2.2 já está acontecendo. Informou que no mês de julho em algumas Clínicas das Famílias não têm mais vigilantes durante a noite e que só terá vigilantes nas Unidades de Saúde de grande porte como o CMS Heitor Beltrão, a Policlínica Hélio Pellegrino e o CMS Maria Augusta Estrella. Informou que havia alguns vigilantes e que ficavam mais nos CMS de comunidades guardando o patrimônio, mas foram retirados. Então só tem vigilante na parte da manhã no momento em que a Unidade de Saúde estiver funcionando. A **Presidente do CDS da AP 1.0 Mariléa Ormond** perguntou a partir de quando foi isso? O **Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos** disse que percebeu que no dia primeiro de julho não tinha mais vigilantes à noite. Então foi buscar informação com o Coordenador que o informou que estava no contrato e que não teria vigilância. Perguntou-lhe também se teria como mudar esse protocolo, esse procedimento, esse contrato? O Coordenador não respondeu. Acha importante a gente se preocupar com os patrimônios das nossas Unidades de Saúde, principalmente nas que estão em comunidades. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pediu para a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal, caso tenha alguma notícia que nos avise. A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** informou, que na verdade, não são vigias ou vigilantes e sim porteiros. O **Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos** disse que é importante tomar conta do patrimônio, pois à noite o patrimônio fica ao relento. A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** disse que pode fazer essa distribuição, inclusive por AP porque não está previsto para todos os contratos. O **Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos** disse que em sua opinião, não precisava do porteiro durante o dia porque os profissionais estão vigiando os patrimônios, mas à noite é importante por causa do patrimônio da Unidade de Saúde, pois a Gerente fecha, vai para casa tensa com o que pode encontrar ao abrir de manhã cedo. O **conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro** disse que a incidência no Bairro da Tijuca está muito grande devido ao pessoal usuário de drogas porque estão invadindo os domicílios e até condomínios. Agora, imagine o investimento que está sendo feito ao entrar em uma Unidade de Saúde, que precisa atender a população, chegar lá e não tiver nada. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que o Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos e o conselheiro Marcello Cláudio Nunes Deodoro, que é representante da AP 2.2 no CMS-RJ, sugerem mudar os papéis e que proteja à noite, pois de dia têm os usuários e os profissionais. A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** disse que eles estão contemplados, mas o porteiro não está previsto no serviço noturno, porque foi a escolha do modelo de gestão. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse que sabe que é controle de acesso, não porteiro. Foi isso que foi contratado. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que fizeram a opção pela noite e que podem usar a câmera também que fará o monitoramento. O **Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos** disse que a câmera é para outros sentidos e não para proteger o patrimônio.

A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse que a conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio pode fazer o levantamento contratual das Áreas Programáticas. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** disse que trará a informação. A **Presidente do CDS da AP 1.0 Mariléa Ormond** disse para o Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos que deve manter sim as câmeras durante o dia e durante a noite porque a responsabilidade é muito grande e o acesso de atendimento é muito grande também, pois às vezes não dá tempo do profissional ver e nem ninguém ver. Por exemplo, na CAP 1.0, às vezes estão fazendo mil e trezentos atendimentos de testagem e da vacina e entrou alguém como se fosse usuário e levou o computador e o celular saindo normalmente como se ninguém nem soubesse. O **Presidente do CDS da AP 2.2 Felipe Vieira dos Santos** disse que concorda com as câmeras ligadas de manhã e de noite, mas não vai mais ter vigia à noite, só terá na parte da manhã e a tarde? Então não concorda porque à noite a Unidade de Saúde está ao relento. Tem que pegar esse profissional para tomar conta da Unidade de Saúde a madrugada inteira porque no contrato o vigia vai ser colocado na parte da manhã e da tarde. A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** disse ser importante destrinchar porque o recurso da Saúde não é infinito dentro do recurso previsto. Se a escolha for portaria, tem que alocar os recursos. A ausência da portaria, hoje, é um problema em relação ao custo. Na verdade, é importante esclarecer. Ponto oito: Informes da Secretaria Executiva. Não teve informe por estar contemplada. Ponto nove: Informes da Gestão da SMS. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** parabenizou o conselheiro Ludugério Antônio da Silva por estar quase tudo organizado. Sugeriu que os demais CDS façam cada um, a sua Comissão Organizadora o mais rápido possível para darmos sequência. Os assuntos que aqui foram tratados, que vocês peçam também esses mesmos assuntos, como sempre vem pedindo em cada distrital para que seja disponibilizado o “link”, pois foi muito importante o que a IVISA abordou a respeito de capacitações e de treinamentos para os usuários que as vezes ficam desinformados. Isso é o nosso papel de estarmos aqui para poder levar a informação. Então já está no “chat” do grupo e pedindo que o CMS/RJ repasse para as comunidades. Ponto dez: Informes do Presidente do Conselho Municipal de Saúde. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que a Comissão Organizadora vai se reunir em breve de forma presencial para aqueles que entraram nesta comissão e que deram os seus nomes hoje. Disse que às reuniões, além de presencial, pode ser longa e às vezes curta. Então pede a todos para que não se disponibilizem, que voltem a ser suplente e retire a candidatura porque não tem como trabalhar nisso. Agora vão entrar no ponto da Conferência com as pautas mensais. Informou que o local das reuniões da Comissão Organizadora deverá ser na prefeitura ou na sede do CMS/RJ, na Avenida do Exército, 99, São Cristóvão. Ponto onze: Informes do Colegiado. A **conselheira que não se identificou** informou que no dia dezanove de agosto é comemorado o dia Nacional da População em situação de Rua. Por isso, vai acontecer um evento na Cinelândia às 10 horas e que só precisam do apoio

da SMS para que esse evento venha acontecer caso tenha alguém da saúde interessado e da SMS, pois a primeira apresentação foi muito interessante e que abordou a questão do trabalho com a população de rua. De repente uma informação que possa contribuir para o evento. Esse evento está sendo feito pelos usuários em situação de rua. A **conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio** disse que tem uma equipe de Consultório na Rua e tem como dar o contato. A **conselheira que não se identificou** deixou um cartão com o nome de Paulo para entrar em contato. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às dezessete horas e quarenta e oito minutos e eu, **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes.

Marcelo Dionízio Gomes

Maria de Fátima Gustavo Lopes